

Apresentação

Daniela Nogueira de Moraes Garcia;
Paulo Alexandre Filho;
Daniel Vieira Sant'Anna

Como citar: GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V. Apresentação. *In:* GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V. **Tecnologias e metodologias ativas:** (res)significando percursos educacionais. Marília: Oficina Universitário; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 15-20. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-210-9.p15-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Desde sempre, na linha de frente de salas de aula, de cenários incertos e de intenso comprometimento com o processo de ensino/aprendizagem, os educadores vivenciam, desde 2020, o maior desafio de todos os tempos. Com trabalho e salários desvalorizados, importância minimizada e formação a ser cogitada para o futuro, um cenário educacional emergiu, da noite para o dia e, de forma avassaladora, escancarou situações antes escondidas sob tapetes.

O advento tecnológico, sempre invadindo nossas práticas cotidianas, como um *tsunami*, empurrou a escola para ações emergenciais visando viabilizar o contato entre educadores e educandos. Como *tsunami* mesmo, a pandemia trouxe muitas questões à tona como, por exemplo, o despreparo de alunos e professores para manuseio de programas, aplicativos e mídias; a falta de equipamentos e boa conexão a *Internet*; dificuldade de acompanhamento, avaliação e aprendizagem e, acima de tudo, a vulnerabilidade socioemocional diante de um isolamento sem precedentes.

Esta obra reúne estudos de docentes e discentes do Programa de Pós- Graduação em Educação, da Linha de Teoria e Práticas Pedagógicas, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília. Assim, a partir de discussões afloradas na disciplina “Educação e novas tecnologias: implicações ao currículo da educação básica e superior”, ministrada pela docente organizadora, vislumbraram-se diferentes campos de atuação e experiências profícuas com vistas à reflexão e construção de conhecimento em tempos sombrios.

Assim, voltadas para práticas pedagógicas em diferentes contextos, as reflexões aqui compartilhadas alinham a compreensão do potencial de uso de tecnologias e mídias sob a ótica das teorias dos multiletramentos e metodologias ativas para fomentar o ensino/aprendizagem.

<https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-210-9.p15-20>

O primeiro capítulo, de autoria de Daniel Vieira Sant'Anna, aborda a utilização das metodologias ativas e dos multiletramentos no processo de aprendizagem dos alunos com vistas ao protagonismo e à autonomia. Frente ao surgimento de tecnologias digitais e as demandas de novos conhecimentos e novas metodologias de ensino, o autor aponta aspectos que ganharam destaque com o isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, indicando possibilidades de práticas educacionais com apoio de recursos digitais como simuladores e a Realidade Aumentada para potencializar um aprendizado significativo.

Ana Estela Ferreira e Raquel Lazzari Leite Barbosa trazem, no segundo capítulo, reflexões sobre a leitura literária na escola, partindo da concepção de leitura como prática e memória cultural a ser transmitida às novas gerações. As autoras discutem algumas concepções didáticas pela perspectiva dos multiletramentos e metodologias ativas como alternativas pedagógicas para os novos desafios atuais, e ainda, apresentam ferramentas tecnológicas e mídias sociais que podem contribuir com o processo de formação leitora dos estudantes.

Considerando perspectivas de ensinar e aprender em uma sociedade interconectada e, ao mesmo tempo, com grandes desigualdades sociais e econômicas, o terceiro capítulo compartilha questionamentos acerca das tecnologias como suportes para práticas em escolas públicas. As autoras Bruna Assem Sasso dos Santos e Francisane Nayare de Oliveira Maia apresentam um relato de experiência que evidencia a necessidade de se construir processos em que todos, de forma dialógica e reflexiva, possam se legitimar enquanto sujeitos do fazer pedagógico e social.

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna discorre, no quarto capítulo, acerca de estratégias pedagógicas concernentes à utilização de *softwares* educativos no âmbito da Educação Básica. A autora compreende que, desde que contextualizadas e organizadas, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), em âmbito educacional, podem ter potencialidades exploradas através de atividades específicas para cada faixa da aprendizagem, gerando novas descobertas aos educandos. O

estudo compila tipos e classificações de *softwares* educacionais, apresentados na literatura científica nacional.

O quinto capítulo registra o compartilhamento de uma experiência acerca do emprego de ferramentas sob a ótica do ensino de nível superior em disciplinas de Graduação da área de exatas em um curso de Engenharia Civil. Gabriel Scoparo do Espírito Santo discute possibilidades de uso de ferramentas que envolvem simulações, programas de desenho técnico e mesa digitalizadora, tanto em aulas presenciais quanto remotas, buscando o engajamento dos alunos e a melhoria na qualidade do debate durante as aulas.

No sexto capítulo, Graciele Fernanda de Souza Pinto compartilha conceitos referentes ao *e-learning*, abarcando uma contraposição da educação tradicional (presencial) com a educação *e-learning*, mencionando suas potencialidades e desafios. A partir das teorias enfocadas, compreende que a combinação das duas modalidades pode ser benéfica ao processo de ensino/aprendizagem, à medida que se complementam, maximizando os resultados e a troca de conhecimento no cenário educacional.

Na sequência, o capítulo intitulado “As tecnologias digitais como suporte de registro e avaliação para o educador infantil” apresenta o uso das tecnologias digitais para subsidiar o trabalho do professor como forma de “produção” e “avaliação”. Laura Ribas Vilarde compartilha sua experiência referente ao projeto dos “cantinhos”, realizado com uma turma de maternal I, no qual foi possível vivenciar o trabalho com os três tipos de conhecimento: o físico, o social e o lógico-matemático (FRAGA, 1988), com a apresentação de recortes das filmagens feitas durante o projeto, em formato de fotos.

Victor César de Oliveira e Daniela Nogueira de Moraes Garcia refletem sobre o ensino/aprendizagem de língua inglesa com a mediação das tecnologias, no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade. Para os autores, explorar a ocorrência e a recorrência de ferramentas digitais na educação para os idosos se faz necessária mediante as novas demandas e a atualização de um público que cumpre papéis estereotipados na sociedade. O uso das tecnologias auxilia e dinamiza o processo educativo, bem como

integra atividades diárias dos alunos que já usam as tais ferramentas para outros fins.

No capítulo nove, Osvaldo Augusto Chissonde Mame analisa o desenvolvimento dos conceitos geométricos, mais especificamente, de quadrado e triângulo mediado por aplicativos e plataformas digitais para o ensino da matemática no Ensino Fundamental. O autor compartilha informações sobre o *software Geogebra*, reconhecendo seu potencial no melhoramento das práticas pedagógicas. O estudo sugere que os conceitos aprendidos pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, apesar de essenciais para formação escolar, relacionam parcialmente teoria e prática.

Osvaldo Alves de Brito Júnior enfoca, no capítulo dez, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acerca de sua prática pedagógica, o autor narra dois momentos em que o uso das tecnologias impactou os processos de ensino/aprendizagem em uma escola municipal com classes da Educação de Jovens e Adultos. Assim, decisões superiores e a pandemia do COVID-19 com a realização de aulas remotas desencadearam uma intensificação do trabalho educativo com artefatos e aparatos tecnológicos que serão relatados no presente estudo.

O capítulo onze centraliza expectativas na Educação Básica diante de cenário pandêmico. Jéssica Araújo Carvalho e Renata de Souza França Bastos de Almeida discorrem sobre vivências e possibilidades pedagógicas mediante à atual pandemia do COVID-19, sob a perspectiva de uso das tecnologias e metodologias ativas. As autoras refletem acerca da implementação de recursos tecnológicos no ambiente escolar para desenvolver propostas alternativas para a mediação dos processos de aprendizagem.

Miriam Pires Borges, no capítulo doze, enfoca propostas junto ao público de segundo ano de alfabetização, em uma escola da Rede Pública Municipal, por meio de videochamadas pelo *WhatsApp*. Segundo a autora, o desenvolvimento de ações de intervenção pedagógica para o ensino/aprendizagem da leitura, escrita e conceitos matemáticos a partir do enfoque interdisciplinar mostrou-se muito relevante como forma de

reforçar o papel da educação na formação do sujeito. Salienta-se a importância de promover atividades lúdicas na aprendizagem, elaboradas através do uso consciente dos recursos da tecnologia.

O capítulo treze apresenta reflexões sobre maneiras pelas quais as tecnologias e metodologias ativas podem potencializar a educação em momento de pandemia, considerando as necessidades de continuidade das aulas e comunicação entre a escola e os estudantes. Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti considera as disposições educacionais sobre a Educação Básica e o uso das tecnologias, baseando-se em duas competências gerais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reconhece a importância de implantação da tecnologia na escola, de forma organizada.

No capítulo *Estratégias de Leitura no Jamboard*: uma proposta para o ensino remoto, Yngrid Karolline Mendonça Costa e Paulo Alexandre Filho abordam o uso das estratégias de leitura, em tempos de ensino remoto, utilizando-se do suporte tecnológico oferecido pela ferramenta Jamboard com crianças a partir do Ensino Fundamental. Os autores partem da compreensão de que o ensino da leitura mediado pelas tecnologias digitais esteja em maior consonância com a realidade das práticas sociais de hoje, independentemente, das necessidades oriundas do contexto de pandemia.

O capítulo quinze trata do ensino de língua inglesa em anos iniciais na rede pública à luz das mudanças que impactaram o mundo pelo novo Coronavírus. Em um primeiro momento, as unidades escolares físicas precisaram ser fechadas devido ao isolamento social, visando a contenção da doença. Em seguida, replanejamentos precisaram ser realizados como forma de dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem. Ana Luiza Luzio da Silva aborda, brevemente, a reorganização das aulas do referido componente curricular para o ensino remoto com o uso de novas tecnologias.

Como podemos observar, esta obra, concebida durante tempos desafiadores, apresenta experiências e práticas de docentes e discentes em cenários educacionais diversificados. Esperamos que esta leitura possa

fomentar diálogos, abrir espaços e instigar reflexões e, assim, contribuir para (res)significações em percursos educacionais.

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Paulo Alexandre Filho

Daniel Vieira Sant'Anna